Acervo ISA

Documentação
FSP 24/8/96 1-11

VIAGEM À AMAZÔNIA *Presidente diz que visita dele à região não significa que haverá mais verbas para o projeto Calha Norte*

Índios pedem a FHC demarcação de terras

LUCAS FIGUEIREDO
enviado especial a
São Gabriel da Cachoeira (AM)

O caráter militar da viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso à Amazônia foi quebrado por um pedido de demarcação de terras feito pelos índios da região do Alto Rio Negro, no Estado do Amazonas, próximo à fronteira com a Colômbia e a Venezuela.

Em São Gabriel da Cachoeira, a 860 km de Manaus, representantes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro pediram ao presidente a agilização na demarcação e homologação de cinco áreas indígenas da região.

As áreas já foram criadas oficialmente, mas falta a realização do trabalho de campo para delimitar o espaço das reservas.

Os terrenos, que são contínuos, somam 10,8 milhões de hectares (ultrapassando em 1 milhão de hectares a reserva ianomâmi).

Seca

Os índios querem que a demarcação seja iniciada o mais rápido possível para aproveitar o início do período de seca na região.

A federação representa quase 10% da população indígena do país —25 mil índios de 19 povos diferentes, que vivem espalhados em mais de 600 aldeias.

Os índios contam com o apoio da organização não-governamental ISA (Instituto Socioambiental), que ajudou a conseguir os recursos para a demarcação junto a instituições alemães.

"O dinheiro para demarcação está assegurado, por meio de convênios com o G-7 (grupo dos sete países mais ricos do mundo). Falta resolver as questões burocráticas", disse o secretário-executivo do ISA, Beto Ricardo.

A resposta de FHC não foi divulgada, já que os jornalistas tiveram que deixar São Gabriel da Cachoeira antes do fim da visita presidencial, atendendo determinação do protocolo militar.

Calha Norte

A visita de FHC a bases militares na Amazônia não deve fazer com que seja aumentada a liberação de recursos para o projeto Calha Norte (vigilância da fronteira na região), como pretendia o Exército.

O presidente disse que a estada dele na Amazônia não significa que haverá mais verbas para o projeto. "A destinação de recursos depende de análises técnicas e trâmites burocráticos", afirmou.

Antes de visitar o 5º Batalhão de Infantaria de Selva, em São Gabriel da Cachoeira, Fernando Henrique esteve em Iauaretê, a cerca de 1.000 km de Manaus, na divisa com a Colômbia, onde visitou o pelotão de fronteira.

"Esse é um Brasil novo, que tem uma população que precisa ser cuidada e que tem presença militar que precisa ser mantida. Estamos muito bem protegidos", afirmou o presidente.

Presidente diz que é 'meio chefe'

do enviado especial

Durante encontro com caciques em São Gabriel da Cachoeira, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que é "meio chefe".

A brincadeira foi feita quando FHC abraçou dois líderes indígenas em solenidade na 1ª Companhia de Engenharia do Exército.

"Aqui tem três grandes chefes. Três não, dois e meio. Eu sou meio", disse o presidente.

Descontraído, FHC posou para os fotógrafos após apresentação de dança folclórica indígena.

Pouco antes, em Iauaretê, a cerca de 1.000 km de Manaus, na fronteira com a Colômbia, FHC havia feito outra brincadeira com o fato de a região ser habitada majoritariamente por índios tucanos.

Acervo ISA

Lalo de Almeida/Folha Imagem

O presidente Fernando Henrique Cardoso coloca a mão na água durante passeio pelo rio Negro, no segundo dia de viagem à Amazônia

FSP 24/8/96 cont. 2320